



Oficina de sementes crioulas de feijão: conectando escolares à agroecologia e a socioagrobiodiversidade

Creole bean seed workshop: connecting schoolchildren to agroecology and socioagrobiodiversity

LOPES, Gabriela da Silveira¹; BRANDÃO, Gabrielle da Silva²; CALAZANS, Jennifer³; BERTU, Kamilla⁴; ROCCO, Jean Carlos⁵; GUIMARÃES, Bárbara Souza⁶; BARBOSA, Roseane Moreira Sampaio⁷; DIAS, Patrícia Camacho⁸;

¹ Universidade Federal Fluminense, gabrielasl@id.uff.br; ² Universidade Federal Fluminense, brandaogabrielle@id.uff.br; ³ Universidade Federal Fluminense, jennifercalazans@id.uff.br; ⁴ Universidade Federal Fluminense, kamillabertu@id.uff.br; ⁵ Chalé Agroecológico, eujanrocco@gmail.com; ⁶ Universidade Federal Fluminense, babiguimaraes@gmail.com; ⁷ Universidade Federal Fluminense, roseanesampaio@id.uff.br; ⁸ Universidade Federal Fluminense, diaspc2@gmail.com.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Nas escolas, ações para conservação e resgate dos princípios de povos originários e comunidades tradicionais tornam-se mais eficientes, visto que são locais que educam os alunos a agirem de modo responsável, permitindo mudanças comportamentais, de atitudes e de valores de cidadania. Assim, visa-se descrever a aplicação de uma oficina de sementes de feijões crioulas que debate sobre povos originários e comunidades tradicionais em unidades escolares do município de Niterói/RJ. O seu surgimento culminou de vivências proporcionadas pelo projeto “Escolas Saudáveis e Sustentáveis: Conectando Produção e Consumo Conscientes de Alimentos”, realizado em escolas de Niterói. Oficina dividida em 2 mesas: discussão sobre os povos originários e comunidades tradicionais identificados através de uma exposição de fotografias impressas; exposição da variedade de sementes com jogo associativo. A atividade realizada permite uma visão sobre o alimento com novo ponto de vista e maior aproximação com este.

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional; biodiversidade; educação alimentar e nutricional; escolas.

Introdução

Os povos originários e comunidades tradicionais são grupos étnicos com organização social própria que ocupam e utilizam territórios e recursos naturais para reproduzir sua cultura, religiosidade, ancestralidade e seus aspectos econômicos e culturais, a partir dos aprendizados e costumes seculares transmitidos por meio da tradição (BRASIL, 2007). Sob o prisma agroecológico, esses povos baseiam suas práticas de subsistência no equilíbrio ecológico e na conservação da biodiversidade. Sua prioridade estabelece uma produção alimentar mais sustentável e em harmonia com o meio ambiente e com a valorização do conhecimento tradicional (BALDINI, 2018; GONÇALVES, 2018). Uma das abordagens desses grupos na perspectiva da valorização de conhecimentos ancestrais, é através da preservação de sementes



locais (também conhecidas como sementes crioulas), a qual é realizada pelos guardiões de sementes, que desempenham papel importante na proteção da diversidade de plantas e continuidade de práticas agrícolas tradicionais (SILVA, 2021).

O reconhecimento e valorização dos povos originários e comunidades tradicionais é imprescindível no que cerne promover justiça social e garantia dos direitos desses povos, considerando os desafios que circundam seu cotidiano. Nesse propósito, o diálogo entre consumo e produção estabelece conexão da sustentabilidade com a cultura alimentar, e incentiva a tradição e o sistema local na promoção da Soberania Alimentar e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (CONTI; COELHO-DE-SOUZA, 2013).

No que tange ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a preocupação com a promoção da SAN torna-se ainda mais significativa considerando que os indivíduos assistidos pelo programa, alunos de escolas públicas e de entidades filantrópicas, integram grupos sociais considerados vulneráveis (SOARES et. al., 2018). Com isso, torna-se fundamental a abordagem dessas comunidades em ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no espaço escolar, pois garantirá um ambiente promotor da alimentação adequada e saudável, além de promover influência nos hábitos alimentares dos estudantes, uma vez que irão conhecer e se aproximar mais do alimento e de suas origens.

O desenvolvimento de ações objetivando conservar e resgatar os princípios dos povos originários e comunidades tradicionais se fazem necessárias ao ponto que é um meio de valorizar e fortalecer essas culturas. Tratando-se das unidades escolares, essa abordagem se torna ainda mais eficiente, visto que são locais que possuem como objetivo educar seus alunos de forma a fazê-los agir de maneira responsável, possibilitando com que haja mudanças comportamentais, de atitudes e de valores de cidadania, desencadeando em fortes consequências sociais (ASANO & POLETO, 2017). Diante disso, o presente estudo possui como objetivo descrever a aplicação de uma oficina de sementes de feijões crioulas que debate sobre povos originários e comunidades tradicionais em unidades escolares do município de Niterói/RJ.

Metodologia

A oficina surge a partir das vivências proporcionadas pelo projeto “Escolas Saudáveis e Sustentáveis: Conectando Produção e Consumo Conscientes de Alimentos”, desenvolvido em sete escolas do município de Niterói, que é uma parceria da Universidade Federal Fluminense com a Prefeitura de Niterói, que tem como objetivo central a implementação de hortas como ferramentas pedagógicas. Atualmente o projeto se encontra em uma etapa que busca instrumentalizar as escolas participantes para usarem a horta como ferramenta para abordar pautas das disciplinas da base comum curricular.



Algumas escolas indicaram o baixo consumo de feijão pelos alunos e a equipe do projeto sentia a necessidade de abordar a importância dos povos originários e comunidades tradicionais através de elementos da horta. Portanto de forma colaborativa a equipe idealizou uma oficina de sementes crioulas de feijão que foi sendo ajustada de acordo com as vivências das aplicações.

Resultados e Discussão

A oficina de sementes crioulas de feijão foi dividida em duas mesas e aplicada para os alunos do Ensino Fundamental I e II, com idades entre 7 e 15 anos. Na primeira mesa foi discutido acerca dos povos originários e comunidades tradicionais identificados através de uma exposição de fotografias impressas. Foi destacado o papel desses povos na produção de alimentos, manutenção da identidade cultural e alimentar e na preservação da agrobiodiversidade através das sementes crioulas, e a conexão dessas práticas ao disposto no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) sobre o debate do sistema alimentar ser um princípio da educação alimentar e nutricional. Durante a dinâmica, os alunos foram interpelados se os familiares exercem a prática de agricultura e da pesca ou são pertencentes aos povos indígenas e comunidades quilombolas. Nesse contexto, o conteúdo disposto ao longo da narração entrelaçou-se com as vivências relatadas pelos alunos. Esta conversa com os alunos vai de encontro à Base Nacional Comum Curricular que dispõe na formação dos alunos, a inclusão do debate sobre a cultura e tradição dos povos originários e comunidades tradicionais. Tal estabelecimento se alinha à valorização à este grupo nas diretrizes do PNAE, formando assim indivíduos conscientes de uma alimentação saudável conectada à discussão da agrobiodiversidade (BRASIL, 2020; BRASIL, 2018).

A dinâmica da segunda mesa teve como objetivo realizar um processo envolvendo variedades de sementes e suas características. Nesse contexto, a atividade ocorreu em torno da exposição de diferentes tipos de feijões, permitindo a visualização de suas características. Na atividade foram dispostas amostras com os diferentes feijões para que fosse realizado um jogo de associação de seus nomes às suas respectivas sementes, no qual as turmas foram divididas em dois grupos distintos a fim de se estimular o maior envolvimento na atividade. Considerando a exposição das sementes como forma de aproximação dos escolares com a cultura dos povos indígenas, tal ação de EAN converge com a ideia de que a troca de conhecimentos permite a inserção de novos gostos, crenças e costumes locais aos envolvidos (NASCIMENTO, 2014). Assim, para além dessa promoção, a exposição das sementes crioulas congruente à educação escolar reforça um dos princípios preconizados pelo Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, acerca do fortalecimento das culturas tradicionais no que concerne seus saberes e, ainda, a cultura alimentar (BRASIL, 2012).



Conclusões

De acordo com o exposto, é possível compreender que o distanciamento da vivência da produção do alimento no dia a dia dos estudantes torna-se catalisador para o desconhecimento das características (aparência, aroma, sabor) das variedades deste. Nesse cenário, torna-se evidente a relevância da oficina de sementes crioulas de feijão no ambiente escolar como vivência do que já é preconizado pela BNCC, buscando envolver o alimento em si e estimulando o contato direto dos estudantes com o mesmo. Portanto, unir a origem do alimento à importância e contribuição dos povos originários e comunidades tradicionais para a manutenção da identidade da cultura alimentar e debater alimentação saudável através de oficinas pedagógicas, é uma estratégia que permite uma visão sobre o alimento de um novo ponto de vista e, concomitantemente, a maior aproximação com ele de forma orgânica e voluntária.

Agradecimentos

Expressamos agradecimentos ao Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados (PDPA) da Prefeitura de Niterói e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPQ por terem fomentado o presente estudo.

Referências bibliográficas

ASANO, Juliete Gomes Pós; POLETO, Rodrigo de Souza. Educação Ambiental: Em busca de uma sociedade sustentável e os desafios enfrentados nas escolas. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 14, n. 1, p. 92–102, 2017.

BALDINI, Karla Beatriz Lopes; QUINTEIRO, Mariana Martins da Costa. Agroecologia e as práticas tradicionais: reconhecendo os saberes ancestrais. In: SANTOS, Marcelo Guerra. Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas [online]. **Eduerj**, 2018. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zfzg5>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%206040&text=DECRETO%20N%C2%BA%206.040%2C%20DE%207,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 25 jun. 2023.



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE,** 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CONTI, Irio Luiz; SOUZA, Gabriela Coelho. Povos e comunidades tradicionais: A produção de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional. **Revista de Antropologia (online)**, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/1605>. Acesso em: 08 ago. 2023.

GONÇALVES, Zaira Lisley Teixeira; CABRAL, Marcelo Igor Araújo; NEVES, Tamires Macena; *et. al.* Sociedades tradicionais e conservação da natureza. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 4, p. 79–86, 2018.

NASCIMENTO, Cleo Amorim. **Subjetividade e Identidade na poesia topofílica de Zeca Preto.** - Boa Vista, 2014. Disponível em: <https://antigo.ufrb.br/ppgl/editais/category/24-editais-2014?download=157:cleo-amorim-nascimento-subjetividade-e-identidade-na-poesia-topofilica-de-zeca-preto&start=20>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, Débora Pavani; SANT'ANA, Antonio Lázaro. Obtenção e troca de sementes crioulas pelos Guardiões e Guardiãs do Território Prof. Cory/Andradina (SP) e o papel das instituições públicas. **Revista NERA**, v. 24, n. 1, p. 97-122, 2021.

SOARES, Daniele da Silva Bastos; HENRIQUES, Patrícia; FERREIRA, Daniele Mendonça; *et. al.* Boas Práticas em Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares de um município do estado do Rio de Janeiro – Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4077–4083, 2018.